

Inspêr Instituto de Ensino e Pesquisa
Faculdade de Economia e Administração

André de Paula Martins

**OS EFEITOS DE POLÍTICAS OPORTUNISTAS, DURANTE O
PERÍODO DE ELEIÇÕES MUNICIPAIS**

São Paulo

2015

André de Paula Martins

**Os efeitos de políticas oportunistas, durante o período de
eleições municipais**

Monografia apresentado ao curso de Ciências Econômicas,
do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Cesar Bonomo

São Paulo

2015

André de Paula Martins

NOME DO TRABALHO

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Aprovado em: _____

EXAMINADORES

Prof. Dr. Marco Bonomo
Orientador

Prof. Dr. Naercio Menezes Filho
Examinador

Prof. Dr. João Manoel P. de Mello
Examinador

Resumo

Diversos escritores estudaram o “Political Business Cycle” obtendo diferentes resultados a partir de vários modelos, variáveis, níveis eleitorais (desde municípios a eleições presidenciais) e localidades. Basicamente o “Political Business Cycle” é o uso de políticas oportunistas (fiscais, monetárias e até sociais) para aumentar as chances de reeleição, principalmente diminuindo a taxa de desemprego durante o período de votação com essas políticas mais expansionistas, e, conseqüentemente aumentando o nível de inflação nos períodos seguintes.

Este trabalho tem o objetivo de verificar em nível municipal no Brasil evidências de ciclos político econômicos suficientes para causar um efeito significativo no mercado de trabalho. A taxa de desemprego, ou de desocupação, é um importante fator percebido pelos eleitores, que seria um alvo prático para almejar a reeleição.

Para averiguar se ocorrem impactos significativos no mercado de trabalho, utilizaram-se os modelos de POLS, FGLS e GMM e três metodologias diferentes para confirmar mudanças na taxa de desocupação no período de 2002 a 2015, para as principais regiões metropolitanas do país, durante as eleições municipais.

Juntamente com resultados obtidos em outros trabalhos com o mesmo nível eleitoral e país, encontra-se evidências de mudanças no mercado de trabalho durante eleições municipais. Embora seja necessário dados mais específicos para melhores análises das causas, é possível afirmar a ocorrência de políticas oportunistas.

Lista

1) Tabela 1: Primeiro Modelo (clássico)	15
2) Tabela 2: Segundo Modelo (coligação com governo federal)	17
3) Tabela 3: Terceiro Modelo (incentivo pela quantidade de votos).....	18

Sumário

1) Introdução	6
2) Revisão da Literatura	8
3) Metodologia	11
3.1 Dados	11
3.2 Modelos	12
3.2 Metodologias	13
4) Resultados	11
4.1 Dummy para o terceiro trimestre do ano com eleição municipal	15
4.2 Dummy para coligação com o governo federal no primeiro trimestre do ano com eleição municipal	16
4.3 A percentagem de votos validos no segundo trimestre do ano com eleições municipais	17
5) Conclusão	20
6) Bibliografia	22

1. Introdução

Um dos trabalhos mais conhecidos sobre o “Political Business Cycle” foi feito por Nordhaus (1975), onde explica o uso das políticas oportunistas sobre a Curva de Phillips, em que uma política expansionista (monetária e/ou fiscal) provocaria no curto prazo um aumento da atividade econômica (impulsionando mais empregos) e futuramente um aumento no nível de preços após o alinhamento das expectativas.

Como as eleições brasileiras ocorrem em períodos bem definidos para todo o território nacional, existe uma maior facilidade para programar o timing de políticas oportunistas para as eleições. Juntamente com voto obrigatório (para pessoas com mais de 18 anos e menos do que 70, podendo ter direito a voto a partir dos 16 anos), uma percepção de um cenário econômico otimista poderia oferecer um maior impacto nas chances de reeleição, pois afetaria todo o eleitorado.

Os trabalhos de Sakurai & Menezes-Filho (2010), Sakurai (2005) para os municípios paulistas, e Araujo Junior, Americano Junior, Shikida & Salvato (2010) para os municípios mineiros, obtêm resultados condizentes com um maior gasto e menos arrecadação em períodos de eleições para prefeito. Embora seja argumentado nos trabalhos que o curto período de tempo, e de eleições, após a redemocratização brasileira seja um motivo para a falta de experiência (e racionalidade para os trabalhos de Sakurai e para os municípios mineiros) resulta na possibilidade da criação de ciclos político econômicos por parte dos governos, onde é argumentado pelos autores ao que longo do tempo há a possibilidade de desaparecerem.

Obtendo resultados semelhantes, Nakaguma e Bender (2010), provam que os eleitores respondem positivamente a políticas oportunistas com variáveis fiscais nas eleições para governador de 1990 a 2002, embora exista um declínio da variável responsável pelo oportunismo no modelo usado (condizente com as expectativas dos autores dos trabalhos sobre os municípios brasileiros).

Considerando as evidências já encontradas de ciclos políticos econômicos em nível municipal, este trabalho tem o objetivo de avaliar se tais políticas oportunistas realizadas são capazes de afetar o mercado de trabalho (um fator econômico

possivelmente mais perceptível ao eleitorado do que os gastos governamentais propriamente ditos).

2. Revisão da Literatura

Os estudos realizados sobre o tema são amplos, feitos em diversos países, níveis governamentais e de metodologias. Para tentar entender o impacto que políticas oportunistas causam durante eleições municipais nas principais regiões metropolitanas do Brasil, vários estudos são levados em consideração.

Levando em conta o interesse dos políticos incumbentes de se reelegerem, Schultz (1995) aprimora o incentivo do uso de políticas oportunistas, durante o período de 1961 a 1992 na Inglaterra. O autor utiliza uma regressão (com o método de três estágios de Wallis (1967)) com diversas variáveis econômicas, GDP, gastos em transferências do governo defasados, e, dummies para o trimestre anterior as eleições, para a posição do governo nas pesquisas e para cada trimestre (removendo o efeito sazonal). O resultado obtido pelo autor mostra que, conforme aumenta a liderança do atual governo nas pesquisas os níveis de transferências diminuem, existe o incentivo de realizar políticas oportunistas, mas são utilizadas apenas se necessário (quando há menores chances de reeleição).

Carvalho (2010) mostra uma relação entre maiores empréstimos fornecida por bancos governamentais (controlados pelo governo central) durante o período eleitoral, em regiões cujo governador atual pertence à mesma base aliada, resultando em um incremento na taxa de emprego das firmas e empresas beneficiadas por essa política. Mas, isso só ocorre quando essas eleições são acirradas (condizentes com os resultados obtidos por Schultz) e em regiões mais atrativas.

Identificando os resultados obtidos para ciclos eleitorais racionais, em que os eleitores escolhem o candidato a partir de suas competências e não do gasto do governo (por conhecerem o funcionamento do sistema econômico, embora exista assimetria de informação). Sakurai (2005) encontra evidências de um aumento nos gastos governamentais durante as eleições municipais paulistas, utilizando um modelo para a racionalidade dos eleitores, com dummies de reeleição, de ano eleitoral, a sua interação e variáveis de controle como: porcentagem de idosos e jovens no município, grau de urbanização e PIB per capita.

O modelo não encontra evidência de racionalidade para os eleitores paulistas, já que para as eleições de 1992, 1996 e o conjunto de 1992 a 2000, o choque de competência ou os gastos governamentais não são estatisticamente significantes. Mas, somente considerando as eleições municipais de 2000 o gasto do governo tem é uma variável estatisticamente significativa para a reeleição do atual prefeito.

Usando um modelo semelhante ao de Sakurai (2005), Araujo Junior, Americano Junior, Shikida & Salvato (2010) do mesmo modo encontram evidências de aumento dos gastos governamentais durante eleições municipais, neste trabalho para os municípios mineiros, como também evidências para a não racionalidade dos eleitores. Diferentemente do resultado obtido nos municípios paulistas para o conjunto das eleições, em que os choques de competência e para os gastos governamentais foram insignificantes, o resultado nos municípios de Minas Gerais encontra valores significantes para os choques de competência e para os gastos governamentais, para serem racionais os eleitores não deveriam considerar os gastos governamentais para a reeleição.

Nakaguma & Bender (2010) também encontram evidências do eleitor brasileiro considerar positivamente políticas oportunistas (aumento de gastos do governo) para as eleições estaduais brasileiras.

Sakurai & Menezes-Filho (2010) estudam mais de 2500 municípios brasileiros de 1989 a 2005, utilizando o método GMM para a análise, também encontram evidências de que ocorrem maiores gastos e menos arrecadação (menores taxas) durante os períodos eleitorais. Diferentemente dos resultados obtidos, este trabalho mostra que diretrizes políticas diferentes levam a modos de gastos diferentes (mas não é significativo em anos de eleição), e, semelhante ao trabalho de Carvalho (2010), o alinhamento da base aliada com o governador é significativo para o aumento dos gastos durante as eleições para prefeito.

Analisando os resultados obtidos a nível municipal em outros países, o trabalho de Martins & Veiga (2013) encontram evidências, ao utilizar o método GMM para os municípios portugueses, que as variáveis econômicas nacionais e locais influenciam os votos. Esse resultado reforça o incentivo dado aos governos, já que pode ser possível influenciar a economia local durante o período eleitoral.

Dahlberg & Moörk (2011) em um trabalho feito para as eleições municipais da Finlândia e da Suécia concluem que ocorre um aumento nas contratações governamentais municipais durante os períodos eleitorais. Esse aumento de gastos municipais com mais funcionários ajuda a reduzir taxa de desemprego e melhoram a qualidade dos serviços públicos prestados, que possivelmente são importantes para o eleitorado, os autores também encontram um aumento no consumo durante esse mesmo período.

Também é argumentado no trabalho o possível papel do governo central, que pode ter a liberdade de aumentar a quantidade de trabalhadores públicos durante as eleições nos municípios com políticos incumbentes aliados, impedindo assim de dividir adequadamente qual o responsável pelo aumento nos cargos públicos. Porém, os autores acreditam que pela possibilidade do governo central agir de outras maneiras na economia, o aumento de empregos pelo governo é proveniente de maior parte por ação local.

Por ultimo, Mechtel & Potrafke (2011) estudam o efeito de políticas voltadas ao mercado de trabalho durante períodos de eleições municipais na Alemanha. Os resultados obtidos batem com Dahlberg & Moörk (2011), durante o ano de eleições há um aumento nos empregos provenientes de políticas ativas sobre o mercado de trabalho, realizadas pouco anteriormente as eleições, e, o aumento de tais políticas resulta em um maior gasto por parte do governo.

3. Metodologia e Dados Utilizados

3.1 Dados

O período analisado começa a partir do segundo trimestre de 2002 terminando no terceiro trimestre de 2015. Tal período de tempo foi escolhido, primeiramente por causa da consolidação do Plano Real (início em 1994) e do abandono do câmbio fixo pelo Brasil em 1999, em que mesmo antes desses eventos a situação da economia brasileira dificultaria uma análise precisa do mercado trabalho durante as eleições municipais.

Segundo, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revisou a metodologia da PME (Pesquisa Mensal de Emprego) em março de 2002, fazendo com que houvesse descontinuidade nos dados disponíveis caso fosse utilizado um período de tempo maior.

Os dados utilizados foram à taxa de desocupação, média de horas efetivamente trabalhadas semanalmente disponíveis pelo IBGE, e, os partidos eleitos, suas coligações e a percentagem de votos válidos do partido incumbente disponibilizados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Serão analisadas as principais regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Tais localidades são importantes por apresentarem grande concentração populacional e terem maior importância econômica.

Embora os dados sejam consistentes durante o período estudado, pode haver algumas distorções. O IBGE considera como indivíduo pertencente à taxa de ocupação que exerceram pelo menos uma hora de trabalho remunerado ou não durante a semana de referência, além de não considerar como desocupado caso não tenha tomado alguma providência para ser empregada em um período de 30 dias na semana de referência.

3.2 Modelos

Com o objetivo de identificar e analisar mudanças no mercado de trabalho durante as eleições municipais brasileiras foi utilizado três modelos diferentes. O primeiro é o POLS, para ser eficiente não deve haver auto correlação e heterocedasticidade entre os regressores e os erros das equações, vai ser mais usado para comparar os resultados obtidos com os trabalhos de Schultz (1995) e Haynes & Stone (1989).

$$TD_{it} = \beta_0 + \beta_1.TD_{it-1} + \beta_2.TD_{it-2} + \beta_3.dummy\ sazonal\ trimestral1_{it} + \beta_4.dummy\ sazonal\ trimestral2_{it} + \beta_5.dummy\ sazonal\ trimestral3_{it} + \beta_6.dummy\ sazonal\ trimestral4_{it} + \beta_7.MHET_{it} + \beta_8.MHET_{it-1} + \beta_9.dummy\ especificait + \epsilon_{it}$$

Onde TD é a taxa de desocupação e MHET são as médias de horas efetivamente trabalhadas, e, a dummy especifica será relacionada a um dos três modelos utilizados.

O segundo modelo é o FGLS, a diferença com o OLS é que o FGLS assume não correlação entre os regressores e os erros das equações, tendo uma maior eficiência.

$$TD_{it} = \beta_0 + \beta_1.TD_{it-1} + \beta_2.TD_{it-2} + \beta_3.dummy\ sazonal\ trimestral1_{it} + \beta_4.dummy\ sazonal\ trimestral2_{it} + \beta_5.dummy\ sazonal\ trimestral3_{it} + \beta_6.dummy\ sazonal\ trimestral4_{it} + \beta_7.MHET_{it} + \beta_8.MHET_{it-1} + \beta_9.dummy\ especificait + \epsilon_{it}$$

Por ultimo é utilizado o GMM com estimador de Arellano-Bond, esse modelo exige uma endogeneidade fraca (entre as variáveis do presente com o erro do presente) para ser eficiente, mas continua eficiente mesmo com correlação e heterocedasticidade entre os erros da equação.

$$TD_{it} = \beta_0 + \beta_1.dummy\ sazonal\ trimestral1_{it} + \beta_2.dummy\ sazonal\ trimestral2_{it} + \beta_3.dummy\ sazonal\ trimestral3_{it} + \beta_4.dummy\ sazonal\ trimestral4_{it} + \beta_5.MHET_{it} + \beta_6.dummy\ especificait + \epsilon_{it}$$

O estimador de Arellano-Bond utiliza as defasagens da variável dependente (taxa de desocupação) e primeiras diferenças da variável resposta como instrumentos da equação de primeira diferença, mas necessita que não haja auto correlação nos erros da equação. Utilizar GMM com esse estimador é utilizado em dados com muitos painéis e poucos períodos, mas é usado nesse trabalho para fornecer os instrumentos para a primeira diferença. Por conta disso não é utilizado as defasagens da taxa de desocupação e da média de horas efetivamente trabalhada.

3.3 Metodologias

Miličević & Pleli (2013) baseando-se nos modelos de Nordhaus e de Alesina testam se há mudanças na taxa de desemprego utilizando como variáveis explicativas a taxa de desemprego defasada em um e dois períodos e uma dummy para dois períodos anteriores ao trimestre da eleição. Desse modo foi escolhida a taxa de desocupação como variável resposta, e suas defasagens em um e dois períodos como variáveis explicativas, seguindo a linha de Miličević & Pleli (2013) e o modelo utilizado por Nordhaus descrito por eles.

Haynes & Stone (1989) utilizaram doze dummies em uma regressão para cada trimestre do ciclo eleitoral presidencial (de 1951 a 1986) para o crescimento da oferta de moeda e o saldo do governo federal dos Estados Unidos, e, como variável resposta a taxa de desemprego, de inflação e o PIB real. Os resultados mostraram as dummies para a oferta de moeda para a taxa de desemprego relevantes de dois a seis períodos anteriores ao período eleitoral. Como a quantidade de períodos disponíveis é menor, utiliza-se uma dummy para cada trimestre para remover os efeitos sazonais, mesma metodologia usada por Schultz (1995).

Por fim é usada a média de horas efetivamente trabalhadas na semana de referencia, no período e com uma defasagem. Variável explicativa não utilizada nos demais modelos, mas que tem grandes possibilidades de explicar mudanças na taxa de desocupação pela necessidade e pela própria metodologia do IBGE para os indivíduos ocupados.

Os modelos de POLS e FGLS contem as variáveis apresentadas anteriormente, o GMM não considera as defasagens da taxa de desocupação e das

médias de horas efetivamente trabalhadas pelo uso do estimador de Arellano-Bond para as variáveis instrumentais. A primeira metodologia considera a mais uma dummy para o terceiro trimestre do ano de eleições municipais. Como em todas as eleições o primeiro turno ocorre no começo de outubro, o terceiro trimestre deve ser o que os atuais governantes têm mais incentivos para influenciar para terem mais chances de serem reeleitos.

A segunda metodologia também considera uma dummy para se o partido municipal incumbente é o mesmo ou coligado ao do governo central, como Carvalho (2010) mostra, os governos influenciam na quantidade de empregos a partir de empréstimos de bancos governamentais controlados pelo governo central.

A ultima metodologia coloca a percentagem de votos validos recebidos pelo atual partido no poder na capital da região metropolitana no primeiro turno. Diferentemente de Schultz (1995) que utiliza a diferença entre o partido incumbente e concorrente por ter dois grandes partidos na Inglaterra, é usado apenas à quantidade de votos no primeiro turno por não poder comparar a diferença com cada outro partido ou coligação concorrente, mas a hipótese de que uma eleição mais acirrada (menor percentagem para o atual partido) levaria a maiores incentivos para uso de políticas oportunistas.

4. Resultados

Essa seção apresenta os resultados obtidos com os diferentes modelos e as metodologias de POLS (nesse caso os erros padrões são robustos), FGLS e GMM com estimador de Arellano-Bond.

4.1 Dummy para o terceiro trimestre do ano com eleição municipal

Esse período foi escolhido pelo fato das eleições ocorrerem em datas pré-definidas no Brasil. Como o primeiro turno das eleições municipais ocorrerem no começo de outubro, o terceiro trimestre (julho, agosto e setembro) é que os atuais governantes devem focar para que eles tenham mais chances de se reelegerem.

Tabela 1: Modelos com dummy para o terceiro semestre do ano eleitoral			
Coeficiente (Erro Padrão)	POLS	FGLS	GMM
Taxa de desocupação defasada	0,273*** (0,060)	0,273*** (0,067)	
Taxa de desocupação defasada em 2 períodos	0,284*** (0,063)	0,285*** (0,067)	
Dummy sazonal 1º Trimestre	0,563 (0,618)	-8,653 (9,571)	2,412*** (0,160)
Dummy sazonal 2º Trimestre	0,194 (0,589)	-9,023 (9,529)	0,851*** (0,152)
Dummy sazonal 3º Trimestre	0,135 (0,640)	-9,081 (9,556)	1,130*** (0,163)
Dummy sazonal 4º Trimestre	0 (Omitida)	-9,216 (9,455)	Removida
Média de horas efetivamente trabalhadas	0,447 (0,157)	0,447** (0,177)	0,335 (0,74)
Média de horas efetivamente trabalhadas defasada	-0,132 (0,183)	-0,132 (0,182)	
Dummy 3º trimestre em ano eleitoral	-0,475 (0,839)	-0,475 (0,942)	-0,427*** (0,253)
Constante	-9,216 (8,745)	0 (Omitida)	1,768 (2,861)

Considerações: * Coeficiente estatisticamente significante a 10%, ** Coeficiente estatisticamente significante a 5% e

*** Coeficiente estatisticamente significante a 1%.

A partir dos resultados obtidos, a taxa de desocupação defasada é uma variável importante para o POLS e FGLS, e, os coeficientes e erros padrões também se assemelham nesses modelos, porém dos três métodos o FGLS foi o único que teve a média de horas efetivamente trabalhada significativa, uma variável que deveria ser importante para explicar propensão a contratar.

Diferentemente do que foi encontrado por Schultz (1995) que teve algumas dummies de períodos significantes e de Haynes & Stone (1989) cuja dummies posteriores a eleição foram significantes. Os valores condizem mais com as metodologias de POLS e GMM, já que com a dummy sazonal do quarto trimestre omitida ou removida os demais meses deveriam apresentar uma taxa de ocupação maior (principalmente no primeiro trimestre), mas, todos os sinais das dummies sazonais para o FGLS deram negativos, embora haja coerência, pois o coeficiente é mais negativo no quarto trimestre e menos no primeiro.

Apenas o GMM apresenta significância estatística com margem de erro inferior a 1% para a dummy no terceiro trimestre do ano de eleições municipais, embora todas metodologias apresentem sinal negativo, condizente com a teoria dos ciclos políticos econômicos. Como foi mostrado anteriormente pelos trabalhos realizados nos municípios brasileiros, ocorrem maiores gastos por parte dos governos municipais durante as eleições, o que pode resultar nessa queda da taxa de desocupação.

4.2 Dummy para coligação com o governo federal no primeiro trimestre do ano com eleição municipal

Esse modelo utiliza como base os resultados encontrados por Carvalho (2010) que encontrou relação entre maiores empréstimos dos bancos governamentais controlados pelo governo central aos estados cujo governador pertence a mesma base aliada (coligação).

Como as datas das eleições estão pré-determinadas no Brasil, os governos tem maior incentivo de afetar o mercado no terceiro trimestre, logo, tornando o primeiro trimestre (diferença de dois períodos) o mais provável de sofrer políticas oportunistas, a partir dos resultados obtidos por Haynes & Stone (1989) para o aumento da oferta de moeda dois trimestres antes das eleições.

Tabela 2: Modelos com dummy para coligação com governo federal, no 1º trimestre do ano de eleição municipal			
Coeficiente (Erro Padrão)	POLS	FGLS	GMM
Taxa de desocupação defasada	0,273*** (0,060)	0,273*** (0,067)	
Taxa de desocupação defasada em 2 deriodos	0,285*** (0,063)	0,285*** (0,067)	
Dummy sazonal 1º Trimestre	0,562 (0,635)	-8,647 (9,653)	2,457*** (0,164)
Dummy sazonal 2º Trimestre	0,193 (0,589)	-9,016 (9,629)	0,852*** (0,152)
Dummy sazonal 3º Trimestre	0,033 (0,595)	-9,176 (9,654)	1,041*** (0,154)
Dummy sazonal 4º Trimestre	0 (Omitida)	-9,209 (9,554)	Removida
Média de horas efetivamente trabalhadas	0,445*** (0,157)	0,445** (0,178)	0,291 (0,075)
Média de horas efetivamente trabalhadas defasada	-0,131 (0,183)	-0,131 (0,183)	
Dummy 1º trimestre em ano eleitoral e coligação com governo federal	-0,002 (1,074)	-0,002 (1,266)	-0,028 (0,382)
Constante	-9,209 (8,788)	0 (Omitida)	-1,604 (2,877)

Considerações: * Coeficiente estatisticamente significante a 10%, ** Coeficiente estatisticamente significante a 5% e *** Coeficiente estatisticamente significante a 1%.

Semelhante ao modelo anterior, as defasagens continuam estatisticamente significantes e com os mesmos coeficientes para o POLS e FGLS, semelhante as dummies sazonais que permaneceram próximas e com os mesmo sinais.

A média de horas efetivamente trabalhada agora é significativa para o POLS, mas não para o GMM, e, seu coeficiente também sofreu pouca variação. Nesse modelo, nenhuma das metodologias consideraram significativa a dummy para a coligação entre o partido incumbente municipal e federal, embora o sinal esteja de acordo com a teoria o coeficiente é baixo em todos os casos.

4.3 A percentagem de votos validos no segundo trimestre do ano com eleições municipais

Schultz (1995) considerou estatisticamente significativa a vantagem (“lead”) do governo incumbente com uma dummy um período anterior às eleições. Como existem dois grandes partidos na Inglaterra, Schultz fez a diferença entre as intenções de votos do atual partido no poder com a oposição, como no Brasil existe uma quantidade de partidos mais relevantes a diferença não poderia ser utilizada.

Nas eleições brasileiras há possibilidade de eleição no primeiro turno caso se obtenha mais de 50% dos votos, supondo que as pesquisas não diferem muito dos resultados e que todos os agentes tem acesso a essas informações, fazer uso dos votos validos no primeiro turno reproduziria o incentivo maior de praticar politicas oportunistas em casos com menores chances de reeleição.

Tabela 2: Modelos com dummy vezes % votos validos, no 2º trimestre do ano de eleição			
Coeficiente (Erro Padrão)	POLS	FGLS	GMM
Taxa de desocupação defasada	0,272*** (0,060)	0,272*** (0,067)	
Taxa de desocupação defasada em 2 deriodos	0,284*** (0,063)	0,284*** (0,067)	
Dummy sazonal 1º Trimestre	0,558 (0,618)	-9,100 (9,593)	1,539*** (0,163)
Dummy sazonal 2º Trimestre	0,305 (0,619)	-9,354 (9,534)	Removida
Dummy sazonal 3º Trimestre	0,029 (0,595)	-9,630 (9,576)	0,125 (0,156)
Dummy sazonal 4º Trimestre	0 (Omitida)	-9,659 (9,477)	-0,914*** (0,160)
Média de horas efetivamente trabalhadas	0,451*** (0,157)	0,441** (0,177)	0,033 (0,006)
Média de horas efetivamente trabalhadas defasada	-0,125 (0,183)	-0,125 (0,182)	
Dummy 2º trimestre em ano eleitoral com % votos validos do partido incumbente	-0,016 (0,021)	-0,016 (0,025)	-0,008 (0,006)
Constante	-9,659 (8,691)	0 (Omitida)	-0,854 (2,893)

Considerações:* Coeficiente estatisticamente significante a 10%, ** Coeficiente estatisticamente significante a 5% e

*** Coeficiente estatisticamente significante a 1%.

Esse modelo se assemelha mais com o segundo, as taxas de desocupação defasadas continuam estatisticamente significantes para o POLS e FGLS com coeficientes iguais. A média de horas trabalhada também continuam significativas para esses dois modelos, e com coeficientes parecidos.

As dummies sazonais também mudaram pouco para o POLS e FGLS, mas para o GMM a dummy para o segundo trimestre foi removida por colinearidade, e, a dummy para o terceiro trimestre não é mais significativa. Para o primeiro e segundo trimestre, as dummies continuam com os sinais condizentes e estatisticamente significantes.

Do mesmo modo que no segundo modelo, a dummy responsável para avaliar a diferença na taxa de desocupação foi não significativa para todas as metodologias, e, de maneira parecida o sinal é condizente, mas o coeficiente é baixo. Foi utilizada a dummy com a percentagem de votos validos no segundo trimestre, pois foi comprovada por Schultz (1995) a significância da vantagem um período anterior a eleição para os gastos, para a taxa de desocupação o período anterior se refere ao segundo trimestre.

5. Conclusão

Esse trabalho teve o objetivo de estudar possíveis mudanças que o mercado de trabalho sofre durante o período de eleições municipais. Considerando todos os modelos testados e metodologias utilizadas, e, os dados disponíveis para a análise, os resultados obtidos estão de acordo com outros trabalhos sobre ciclos políticos eleitorais.

Mesmo considerando que apenas um dos modelos apresentou evidências para a existência de influência por parte dos governantes no mercado de trabalho, a metodologia utilizada foi a mais consistente. O GMM constatou a significância estatística de uma diminuição na taxa de desocupação durante o terceiro trimestre dos anos eleitorais municipais, mas, tanto para os demais modelos e metodologias a falta de evidências não necessariamente representa uma ausência de ciclos político econômicos.

Os trabalhos de Sakurai & Menezes-Filho (2010), Sakurai (2005), Araujo Junior, Americano Junior, Shikida & Salvato (2010) e Carvalho (2010), todos em relação a municípios brasileiros (menos o último que é feito sobre os estados) encontraram provas de aumento de gastos durante períodos eleitorais. Tais gastos em certo nível poderiam levar a mudanças no mercado de trabalho, de preferência variações positivas durante as eleições dado os incentivos que um partido ou coligação tem de se reeleger.

Considerando a ocorrência dessas políticas oportunistas, a falta de evidências para alterações no mercado de trabalho pode significar que esses gastos são insuficientes para influenciá-lo, ou, que são destinados a outros meios que não tenha como objetivo a geração de emprego. Como os resultados de Dahlberg & Moörk (2011), que mostram a ocorrência de um aumento nas contratações por parte do governo, mas que pode impactar mais a população pela maior qualidade dos atendimentos e dos serviços do que pelas contratações em si.

Por último deve-se lembrar da metodologia adotada pelo IBGE para a taxa de desocupação, em que são considerados pessoas em ocupação que exerceram pelo menos uma hora de trabalho remunerado ou não, além de não considerar como

desocupado caso não tenha tomado alguma providencia para ser empregada em um período de 30 dias na semana de referencia.

Tais premissas podem levar a considerar indivíduos que não deveriam como tendo uma ocupação. Logo, caso esses indivíduos adquiram um emprego não alteraria as taxas de ocupação ou desocupação, nos períodos eleitorais que isso ocorreria de forma mais fácil, os modelos não seriam capazes de capturar essa mudança.

Para ser possível identificar de maneira mais clara e precisa, como e por que podem ocorrer mudanças no mercado de trabalho durante as eleições municipais, é preciso de dados mais específicos, embora, tenha-se encontrado evidencia dessas mudanças neste trabalho.

6. Bibliografia

Nordhaus, William D., **The Political Business Cycle**, Review of Economic Studies, Vol. 42, No. 2 (Apr., 1975), pp. 169-190 - Published by: Oxford University Press.

Carvalho, Daniel R., **The Real Effects of Government-Owned Banks: Evidence from an Emerging Market**, USC Marshall School of Business, 2010.

Schultz, Kenneth A., **The Politics of the Political Business Cycle**, Source: British Journal of Political Science, Vol. 25, No. 1 (Jan., 1995), pp. 79-99 - Published by: Cambridge University Press.

Nakaguma, Marcos Yamada e Bender, Siegfried, **Ciclos Políticos e Resultados Eleitorais: Um Estudo sobre o Comportamento do Eleitor Brasileiro**, source: RBE Rio de Janeiro v. 64 n. 1 / p. 3–24 Jan-Mar 2010.

Sakurai, Sergio Naruhiko, **Testando a Hipótese de Ciclos Eleitorais Racionais nas Eleições dos Municípios Paulistas**, source: Estudos Econômicos vol.35 no.2 São Paulo Apr./June 2005.

Araujo Junior, Ari Francisco de; Júnior, Weber Americano; Shikida, Cláudio D. e Salvato, Márcio Antônio, **Ciclos eleitorais racionais: evidência para os municípios mineiros**, source: Informe Gepec, Toledo, v. 14, n. 1, p. 73-83, jan./jun. 2010.

Martins, Rodrigo e Veiga, Francisco José, **Economic voting in Portuguese municipal elections**, source: Springer Science+Business Media, LLC 2011.

Dahlberg, Matz e Morck, Eva, **Is There an Election Cycle in Public Employment? Separating Time Effects from Election Year Effects**, CESifo Economic Studies, Vol. 57, 3/2011, 480–498 doi:10.1093/cesifo/ifr003.

Sakurai, Sergio Naruhiko e Menezes-Filho, Naercio, **Opportunistic and partisan election cycles in Brazil: new evidence at the municipal level**, Springer Science+Business Media, LLC 2010.

Mechtel, Mario e Potrafke, Niklas, **Electoral cycles in active labor market policies**, Springer Science+Business Media, LLC 2011.

K. Wallis, **Lagged Dependent Variables and Serially Correlated Errors: A Reappraisal of Three-Path Least Squares**, Review of Economics and Statistics, 49 (1967), 555-67.

Haynes, Stephen E. & Stone, Joe A., **An Integrated Test for Electoral Cycles in the U.S Economy**, Review of Economics and Statistics (1989)

Miličević, Damjan & Pleli, Nada **Pre-Electional Decrease of the Unemployment Rate**, Croatian Operational Research Review (CRORR), Vol. 4, 2013

Tribunal Superior de Justiça: <http://www.tse.jus.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa: <http://www.ibge.gov.br>